

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 18500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

A proposito do caso das Trinas

Continúa no mesmo estado o caso das Trinas. Por enquanto nada averiguado, mas insistente e calomniadora a propaganda jacobina do «Seculo» e seus sequazes! A valente campanha que as «Novidades» encetaram contra esta odienta especulação anti-religiosa, temos porém visto com prazer juntar-se um grande numero de jornaes e, com pequenas excepções, toda a imprensa provincial. D'esta vamos hoje transcrever um artigo, publicado na «Correspondencia do Norte», devida á penna do nosso collega n'esta redacção Abilio Maia, e com cuja doutrina completa e absolutamente concordamos:

Anda n'este momento travada rija contenda na imprensa da Capital por causa da morte d'uma creança que vivia no Reculhimento das Trinas, que é dirigido por Irmãs Hospitaleiras, morte que uns tentam provar fosse causada por envenenamento e outros por um accidente casual, o que já deu lugar a uma autopsia da qual resultou tambem dizer-se que a infeliz creança, 15 dias antes de fallecer, fôra victima d'um cri-

me repugnante, o que outros contestam.

Temos seguido essa questão, dia a dia, lendo todas as opiniões, examinando os argumentos d'uns e d'outros, confrontando os documentos e provas dos que affirmam a existencia do crime e dos que o negam.

A frente dos primeiros vae o «Seculo» e dos segundos encontram-se as «Novidades».

Não podemos deixar de lastimar o modo inconsiderado, acintoso, e verdadeiramente censuravel, como o «Seculo», desde o principio d'esta questão tem procedido, aproveitando este incidente para fazer uma estrondosa campanha de diffinação contra umas senhoras e virtuosissimas senhoras que tão alto respeito e tão profunda veneração merecem pelos seus serviços humanitarios, abnegação sem limites, e despreendimento de interesses para se sacrificarem pelo bem dos que soffrem, minorando-lhes com carinhos e desvelos os momentos mais angustiosos da vida.

Essa propaganda, filha d'uma falta de Fé que vae soprando como vento maldito atravez das sociedades, arrastando na seu cyclopic caminhar a Crença que fortalece e rennima, é a maior das desgraças d'um seculo porque traz consigo o desacato das Leis, o alastramento da immoralidade, a

anarchia social, o desaparecer de todos os sentimentos immaculados, e a falta de comprehensão de todos os deveres.

E' este um grande mal a que é preciso com titanicos esforços, oppor uma violenta barreira.

Vamos atravessando uma época tal que tudo quando tenha a consagração da Igreja é o bastante para receber os insultos d'uma certa gente que malbarata o tempo jactando-se da descrença em que vive!

E a Historia, — com as suas paginas d'ensinamento — diz-nos bem alto que as sociedades mais ricas, mais prosperas, tem sido aquellas onde mais vivo e puro se tem arreigado e solidificado o espirito religioso.

Nós mesmos, recorrendo ás chronicas da nosso passado, encontramos lições bem profundas que testificam esta grande verdade.

Mas os tempos que correm são de descrença!

Essa descrença o que nos tem trazido no seu ruir assustador?

A desmoralisação social, a ruina e desgraça da nossa gloriosa mas infeliz Patria?

Desde que sopra esse vento, maldito as misérias de Portugal vão de cada vez augmentando mais, num crescente deslizador e triste.

O caso das Trinas veio levantar uma forte campanha contra a imprensa que se faz ecco d'essa falta de

respeito pela religião, pelos seus ministros, por tudo quanto se inspira em Deus.

E' preciso esmagar a calunnia, desmascarar os calumniadores, e fazer resplandecer a verdade, restituindo ás benemeritas Irmãs Hospitaleiras, a essas santas e piedosas creaturas, o bom nome que os falsarios tentaram macular, assacando-lhes factos d'uma revoltante alevosia.

Está mais que evidenciado, pelas provas esmagadoras que as «Novidades» tem apresentando, que as Irmãs do Convento das Trinas foram victimas da má vontade do jacobinismo anti-catholico do «Seculo».

E' triste que os adeptos d'um systema novo queiram fazer propaganda combatendo e ame-quinhando a mais benemerita e humanitaria das congregações que, espalhada por todo o mundo, tem produzido os mais benéficos e utilissimos serviços.

E' porisso que achamos justa e applaudimos com sinceridade a lueta que alguns dos nossos collegas da Capital estão sustentando contra esses inimigos declarados da Religião.

Estamos ao lado d'essa imprensa que sabe cumprir o seu dever e honrar-se com uma lueta admiravelmente travada e que tem causado em todo o paiz o mais vivo interesse.

Quando a difficuldades, rompe sempre sem acreditar no impossivel: foi assim que elle fez de mim um folhetinista como seria capaz de fazer d'um cadaver um eleitor. Tambem pôde ficar certo de que, se alguém me vier dizer que o folhetim não está em termos, declararei para todos os effeitos que estou morto e que esta obra appareceu por artes do visconde da Torre a quem cabe *ipso facto* toda a responsabilidade.

As primeiros excursões, foram já habilmente descriptas, em diversos jornaes, por distinctos e abalizados artistas da penna, que souberam pintar com finissimas côres os bellos quadros das suas impressões. Mas, já que estou com as mãos na massa e para que se não diga que passei por estes pontos como um combio expresso passa por um apeadeiro, sempre direi que correu tudo muito bem e com muita alegria, comendo-se

SECÇÃO AGRICOLA

MEZ DE JULHO

Estado meteorologico — Temperatura maxima dentro de casa 29° centigrados, minima 21°. Bom tempo durante todo o mez, com excepção de alguns dias nublados, ventosos e frios.

Lazóres — Concluidas as sementeiras de milho, começa a faina da rega, onde ha aguas de regar pelo pé ou onde se podem levantar por meio de diversas machinas. Sacham-se e mondá-se os milhos mais temporários. Colhem-se os linhos coimbrão e gallego. Debolham-se os trigos e centeios, sempre pelo antigo e condemnavel processo das malhadas, o que se pôde desculpar pelo carencia de instrucção e capital. Continúa o tratamento da vinha por meio do enxofre, e em raros sitios com o sulfato.

Estado da vegetação — Seria perfeitamente normal se a estação tivesse corrido regular, mas a baixa temperatura que temos sentido repetidas vezes, em quadra que deveria ser de calor constante, é a principal causa das doenças que observamos em muitos dos vegetaes. A vinha tem soffrido todas as enfermidades conhecidas, com excepção da phyloxera, que por felicidade parece não gostar do nosso terreno. Os vicultores que dos diversos remedios tem feito uso intelligente gozam a satisfação de ver as suas uvas interamente indemnes; mas são poucos os que se acham n'estas circumstancias; observa-se por toda a parte numerosos cachos perdidos por effeito da antracnose, do mildew e do oidium. Todavia a colheita será maior

com muito appetite, comersando-se com muita animação, dançando-se com muito *entrain* e amando-se com muito ardor.

A ultima excursão, a do Gerez, teve todos os encantos das outras, e mais alguns, porque foi cheia d'episodios interessantes e curiosos.

Reunido o alegre e vistoso grupo na antiga, nobre e formosa casa da Torre, que era o ponto de partida, seguiu por Amares, onde se demorou apenas o tempo necessario para receber as saudações da elite d'entre Homem e Cavado, e para o solicito visconde annunciar pelo telegrapho ao dono do Hotel Ribeira a proxima invasão de vinte estomagos em crise, indo parar o Bouro, que lha pouco mais ou menos, com differença de palmos, a meia distancia de Braga ao Gerez.

Não me occuparei na descrição das bellezas da natureza o arrojos da arte, que tão variadamente nos impressionaram, por-

FOLHETIM

Folgando . . .

Por toda a parte se houve dizer que o paiz vae muito mal; que a monarchia corre o risco de ser riscada; que o anno agricola não presta, porque choveu muito ou porque choveu pouco; que a crise monetaria toma proporções assustadoras; que a *influenza* pinta o diabo por toda a parte sem respeito nem considerações por ninguém; que vem ahí a fome, a peste e a guerra; n'uma palavra, tantas desgraças que se a gente fassa a tomal as a sério teria de metter uma bala na cabeça ou embebedar-se continuamente para não passar uma vida afflicta. Mas, em tão critico momento, a morte e a embriaguez seriam expedientes de menos patriotismo, porque

morrer é emigrar e a emigração está condemnada como causa da ruina nacional; a embriaguez é descredito e o credito sendo, no dizer de meu particular amigo Rivière, a alma do commercio, não pôde deixar de ser considerado como elemento essencial á vida das nações.

A fina flor da roda elegante bracara-villaverdense, que nenhuma culpa tem nos males que affligem a nação, entendeu que devia fazer ouvidos de mercador ante as lamentações geraes e constantes d'aquelles que, desesperando da salvagão de Roma e das batalas, se preparam para chorar sobre as ruinas da patria como Jeremias sobre as ruinas de Sião, deu um voto de confiança ao governo para que descalçasse as difficuldades como soubesse o pudesse e dispôs se para a vida divertida.

D'ahi uma serie de passeios, *pic nics* e *soirées* que encheram entre nós o verão de 1891 o qual

ha de sempre ser recordado com saudade nossa e inveja dos outros.

A ex.^{ma} D. Maria Izabel San Romão, dama tão distincta como illustre, em cujo peito se abrigam os mais preciosos dotes que a tornam o modelo das mães e o espelho das esposas, que é ao mesmo tempo a animação personificada, foi incontestavelmente a alma d'esse alegre movimento de cuja direcção se encarregou, com feliz desempenho, o meu bom amigo visconde da Torre, moço tão gordo como *sympathico*. Nunca tive occasião de o avaliar politicamente, porque nunca fui politico; mas, se dispõo n'esse campo do mesmo feito e competencia que revelou n'esses convívios onde pude apreciar-o mais de perto, posso assegurar-lhe que ha de ser um potentado dentro de pouco tempo. Sabe manifestar a sua vontade por uma forma tão irresistivel que não ha outro remedio senão dizer-lhe que sim.

do que a de 1890, porque a nas-
cença foi extraordinaria. Os mi-
lhos temporões das terras altas
apresentam bom aspecto e
acham-se muito adiantados. Os
das terras baixas melhoraram
tambem bastante, mas n'estes
haverá com certeza grande per-
da, porque o milho nasceu mal
e ainda morreu muito cortado,
pela bicha. As hortas já se re-
sentem da falta de humidade.
Os olivados estão bons, mas são
poucas as oliveiras que dêram
fructo. E' tambem sensível a
escacez de peras, e de maçãs
não temos abundancias.

Animas domesticas—Começa
a sentir-se a falta de herbas, re-
correndo se ao milho de munda
e pendão para sustento do gado
vacum, que não obstante se con-
serva muito nutrido.

Feiras—Foi regular a con-
corrência ás que se realisaram
durante o mez.

**Preço dos salarios e gado de
trabalho**—Som alteração. Conti-
nuia a escacez do braço.

Preço dos generos—Trigo 850,
centeio 500, milho grosso 600,
feijão 600 a 900, batata 400
réis o antigo alqueire. Carne de
vacca 220 o kilo. Vinho 165000
a 205000 réis a pipa. O preço
d'este genero desceu, pela es-
perança de que a proxima col-
heita será muito mais avultada
do que foi a ultima. Não suc-
cederia assim se este valioso
producto tivesse uma subida re-
gular para as nossas provincias
do ultramar e paizes estrangei-
ros, por meio de uma companhia
vinícola que explorasse pruden-
temente os diversos mercados
onde encontram boa acceitação
os productos similares.

A baixa do preço a um valor
minimo, determinada por um
anno excepcional de uma col-
heita mais abundante, se no
primeiro momento agrada á clas-
se dos consumidores, poderá ser
a ruina da agricultura, e conse-
quentemente d'aquella mesma
classe e do paiz em geral.

Pensem n'isto seriamente os
que podem e devem concorrer
para o engrandecimento na na-
ção.

J. T.

CHRONICA LOCAL

Excursão ao Gerez

Como dissemos partiuh dias
em direcção ao Gerez nina aloc-

gre caravana, composta de dis-
tinctas familias d'esta localida-
de e da Braga.

Era composta das ex.^{mas} srs.^{as}
Viscondessa da Torre, D. Maria
Izabel San Romão, D. Idalina
San Romão, D. Virginia Leite
Rosa, D. Rachel e D. Carlota
Sepulveda, D. Alzira Feio, e
D. Carmo Feio.

E os srs.: Visconde da Tor-
re, Manoel San Romão, dr. Al-
fredo Ribeiro, dr. José Luciano
Sepulveda, Arthur Norton da
Silva Rosa, Alfredo Soares Rus-
sel, Bento d'Araujo Feio, D. An-
tonio de Azevedo, Francisco
Feio, Leopoldo Machado e Fran-
cisco Peixoto Vieira.

A partida d'aqui foi ás 6 ho-
ras da tarde de quinta feira 6
de agosto e a chegada ao Ge-
erez á meia noite d'esse dia.
No dia 7 fez-se uma bella ex-
cursão á montanha, quasi até
junto da fronteira hespanhola, á
noite houve esplendida *soirée* no
Grande Hotel Ribeiro e no dia
8 regressaram os alegres excur-
sionistas.

Muito poderíamos escrever,
contando os alegres episodios do
passeio, mas deixamos essa ta-
refa ao mais alegre dos excur-
sionistas, que ao mesmo tempo
é um dos mais apreciaveis mem-
bros da *jeunesse dorée* bracaren-
se.

Leopoldo Machado, o alegre
cavaqueador e o fino espirito, a
quem todos tributam estima e
sympathia, vem hoje de facto
honrar a nossa folha com a sua
collaboração dando-nos em o
alegre folhetim que hoje publi-
camos o *compte-rendu* d'essa bella
e festiva excursão que por
certo durante longo tempo lem-
brará a todos saudosamente.

Nós diremos apenas que to-
dos os excursionistas ficaram
penhoradissimos pela fórma
amavel com que foram tratados
pela digna gerencia do Grande
Hotel Ribeiro, onde se hospeda-
ram.

Valentes

Noticiando em o nosso núme-
ro passado o incendio que teve
logar em casa do nosso illustro
amigo o sr. dr. João Antonio
do Sepulveda, e que tão pro-
fundamente sobressaltou os mi-
lhos amigos de s. ex.^a, commette-
mos uma ommissão que seria la-
mentavel se o nosso illustre col-
lega do «Campo» não tivesse sa-
nado.

vessem azas, é que podem vencer
d uma assentada tantos kilometros
e tantas subidas.

Os cocheiros chamam *irmãs de
caridade* ás mulas que conduzem
os carros de Boura para cima. Ou
seja porque as cavalleirias estão
num convento, ou seja porque
as mulas prestam socorro aos seus
similhanes e se sacrificam por el-
les tomando sobre as suas espal-
duas o peso que os molestava, ou
ainda porque são por natureza o
que tambem se pode ser por voto,
e certo que a denominação pegou
a despeito da muita respeitabili-
dade e sympathia que a todos de-
viam inspirar aquellas creaturas
perfeitas.

Lá fomos, levados pelas taes
irmãs dos cocheiros, quero dizer,
pelas taes a quem os cocheiros
chamam *irmãs*, por uma estrada
que de noite ninguem foi capaz
d'entender porque, se d'umas ve-
zes nos parecia que iamos por
cima d'ella d'outras parecia que
era ella que vinha por cima de
nós, tanto eramos guindados para
os pincaes como precipitados so-

Referimo-nos á publicação dos
nomes de tres esforçados rapa-
zeas d'esta villa a quem em
grande parte se devo a extin-
ção da incendio e que, desaju-
dados completamente de quae-
quer aparelhos proprios para
esse fim, os substituíram pelo
seu esforço e coragem de veras
moçaveis. São elles: Bernardo
Antonio de Carvalho, marchan-
te, Domingos Castro Salgado,
cocheiro, e Francisco Coelho,
carpinteiro.

Que recebam o nosso louvor.

Doente

Tem estado gravemente doen-
te o sr. dr. Narciso Ferreira da
Silva, illustrado e digna abba-
de da freguezia de Sautello.

Felizmente s. ex.^a tem ulti-
mamente obtido consideraveis
melhoras, pelo que o felicita-
mos.

Outro

Tambem tem estado muito
encommodado o rev.^o Januario
Luiz de Azevedo, abbade da
freguezia da Loureira e filho do
nosso respeitavel amigo e dedi-
cado correligionario o sr. Luiz
Manoel de Azevedo.

Desejamos promptas melho-
ras.

Partida

Partiram, na passada segunda
feira de Braga para o Porto, o
nosso illustre amigo o sr. Ma-
noel San Romão, sua ex.^{ma} es-
posa e filhinhos.

S. ex.^{as} occuparam um logar
tão distincto em todas as festas
que se realisaram n'este verão
e em que tomou parte a socie-
dade elegante d'esta villa, con-
tribuíram tão notavelmente para
o brilho que ellas tiveram, que
por certo seriamos injustos se
não afirmássemos que a sua re-
tirada é motivo de grande pezar
para todos quantos gozaram a
apreciavel convivencia de s. ex.^{as}

Funeraes

Foi muito concorrido o enter-
ro do sr. Abbade de S. Miguel
do Prado.

Muitos ecclesiasticos, e ou-
tras pessoas, em grande núme-
ro de todo o concelho assistiram
às derradeiras homenagens, pres-
tadas ao virtuoso parochio.

bre regos profundissimos a que
chamam vales como podiam cha-
mar chinellos, ora andavamos á
volta das estrellas, ora eram ellas
que nos rodeavam; n'uma pala-
vra, tantas diabruras que me po-
zeram de tal maneira ás branhas
a ponto de, mesmo acordado, cha-
gar a convencer-me de que es-
tava a sonhar; só no regresso,
por ser de dia, é que pude com-
prender toda aquella coisa fa-
zendo então justiça ao engenheiro
que a traçou o qual, ao que pare-
ce, fez o melhor que se podia fa-
zer e talvez sem politica.

Chegados ao Gerez alta noite
já, imagine-se o nosso espanto
quando ouvimos o visconde, de
relógio na mão á porta do hotel:
—Ora sejam muito bem vindos...

já pensava em que tinham voltado
para traz... já os espero ha quasi
uma hora.

Vi logo o Alfredo Russel com
uma das suas:

—As mulas da Companhia
Puni

Viscondes da Torre

Estes illustres e estimados ti-
tulares partiram na quarta fei-
ra para a *Abbadia*, onde se de-
moram até á proxima segunda
feira.

Chronica Agricola

A chronica sobre assumptos
agricolas que publicamos no
numero passado é devida á pen-
na d'um nosso amigo e intelli-
gente rapaz, muito dedicado aos
estudos d agricultura o que ocu-
pa um cargo publico na cir-
cumscripção agronomica de Bra-
ga.

A *Folha de Villa Verde*, que
so tem esforçada por defender
e tratar dos assumptos agricolas,
publicando sempre artigos
d'interesse para os agriculto-
res, não pode deixar de receber
com palavras d'agradecimento,
a nova collaboração que tanto
e tanto apreciamos, não só pela
competencia do seu author, co-
mo pelo fim a que ella mira.

Fallecimentos

Em Cabanellas finou-se a sr.^a
D. Joaquina Gonçalves de Oli-
veira, esposa, mãe e cunhada
dos nossos presados amigos os
srs. Domingos Fernandes Lo-
pes, padre Lino Fernandes de
Oliveira Lopes e padre Bento
Fernandes Lopes.

Era uma excellente senhora,
que perfumava o santuario da
familia com todas as virtudes
que exornam o coração de uma
esposa e uma mãe exemplar.

Os funeraes, que se realiza-
ram na egreja parochial da
quella freguezia, foram concor-
ridissimos por pessoas que de-
sejavam testemunhar a sua con-
sideração pela respeitavel fami-
lia da finada, toda composta de
presadissimos amigos nossos a
quem enviamos a expressão do
nosso pezar.

No domingo ultimo falleceu o
sr. João Luiz d'Azevedo. Con-
tinho honrado e bemquiato pro-
prietario, irmão do sr. Antonio
Thomas Lopes d'Azevedo Gui-
marães, respeitavel e conside-
rado escrivão de direito d'esta
comarca.

Contava 80 annos d'idade e

Andam menos que um teixugo
Pum catapum

(Victor Hugo)

As mulas não fizeram caso e
seguiram o seu destino.

Eis-nos sentados á meza do Ho-
tel Ribeiro onde nos serviram uma
coisa a que poderíamos chamar
almço pelo adiantado da hora,
jantar se attendessemos ao núme-
ro e abundancia de pratos, mas a
que chamamos ceia por ser de
noite. Comemos como leões e fi-
camos como ghibias.

O proprietario do hotel pôz a
nossa disposição uma casa inteira,
a Succursal, onde nos accommoda-
mos perfectamente e á larga, sem
brazileiros nem bichos da especie
alguma que nos podessem incom-
modar e onde poderíamos dormir
regaladamente se não fizesse parte
da *troupe* o Manoel San Romão, o
apreciador de pedras antigas, pho-

2 sua vida foi uma continua lue-
ta pelo trabalho.

O seu enterro teve logar na
terça feira, sendo muito con-
corrido.

Os nossos sentimentos a toda
a familia e parentes.

Offerta valiosa

O honrado e abastado capita-
lista e patricio, o sr. Francisco
José d'Araujo Valente, da fre-
guezia da Lage, que como dis-
semos, não ha muito tempo, che-
gou da sua terra natal, vindo
dos Estados Unidos do Brazil,
acaba de praticar mais um acto
benemerito que nunca poderá
esquecer aos filhos d'aquella ter-
ra, tão nobre e alevantado elle
é.

Sabemos que s. ex.^a entre-
gou ao nosso amigo o sr. Fran-
cisco Ferreira Santarem a im-
portancia de 1005000 reis para
melhoramentos na casa escolar
d'aquella freguezia.

Actos d'esta ordem são sem-
pre louvaveis, nobilitam quem
os pratica, e tem em si a ex-
pressão do proprio merito.

Nós, em nome dos habitantes
d'aquella freguezia, não pod-
mos deixar de precónisar bem
alto, tão alevantada, benemeri-
ta e honrosa accção.

Enfermos

Tem estado doentes os srs.
escrivães Guimarães e Telles.

Desejamos aos dois dignos
funcionarios promptas melho-
ras.

Com a gripe tem estado en-
fermo o nosso amigo João Luiz
Cunha, filho do sr. José Anto-
nio da Cunha, estimado neg-
ociante d'esta villa.

Visitas

Estiveram n'esta villa o sr.
dr. Egydio Herculano Malheiro
Brandão, de Ponte do Lima, e
o sr. João Maria Machado, de
Braga.

Gripe

São muitas as pessoas ataca-
das neste concelho com esta
epidemia.

tographo distincto e aguarellista
de nome, rapaz muito prendado e
d'altos merecimentos, que é so-
bretudo uma excellente pessoa,
mas que não serve para compa-
nhheiro de casa de quem precisar
de dormir. Quando lhe parecia
que era tempo de começar o som-
no, sentia-se bater ás portas e
perguntar:

—Sabe dizer-me que horas são?

Os ingenhuos accendiam a vela,
viam as horas e respondiam:

—São tantas.

—Ha-de dizer-me onde com-
prou esse relógio porque quero
comprar um igual.

—Ora vá para o inferno e dei-
xe dormir quem dorme.

D'ahi a meia hora: truz, truz,
truz.

—Orem e?

—Não é ninguém, sou eu. Olhe
não se esqueça de apagar a luz
por causa dos incendios; lembre-
se do que aconteceu ha dias em
Villa Verde.

Uma verdadeira praga.

No dia seguinte organizou-se
um passeio a cavallo a Ponte Feia,

que não quero, por principios de
generosidade, que percam no seu
valor e interesse as longas paginas
que o «Minho Pittoresco» ded-
ica nos monumentos e paisagens
que por vezes nos prenderam a
attenção.

Desejamos alguns quartos de
hora n'uma casa de pasto onde se
não se come gato por lebre bebe-
se com certeza vinagre em vez de
vinho e onde existe um piano que
é a coisa mais extraordinaria que
os meus olhos teem visto; chega a
ser infame. Diz a tradição que é
obra d'um amator que por certo
nunca se atreveu a confessar o
crime. Se ainda não morreu deve
estar com toda a certeza n'um de-
greo ou n'uma ponileucaria; se
já não é vivo deve estar a arder
no inferno, pelo menos. Itra, que
piano!

Em Boura, quasi todas as em-
prezas de trens fazem muda de
gado. De facto, só uns cavallos
d'um temperamento excepcional
como são os do visconde da Tor-
re, que parecem feitos d'ago e que
devoram a distancia como se ti-

CORRESPONDENCIA

Carta de José Tem-tudo ao seu compadre Barbabé

Compadre e amigo

Atravessamos uma epocha em que todos procuram rir-se, e quem o quizer fazer o bandeiras desprezadas é lançar mão dos jornaes d'uma terra pequena em que jornalistas e correspondentes esquecendo-se do fim mais santo da imprensa, qual é a moralisação dos povos e principalissimamente dos leitores, desceem ao insulto socz o muitas vezes á pequenez da calumnia. E' o que se me depara n'um numero de «O Poso de Villa Verde», que tenho á mão, em que o correspondente de Prado para aquelle jornal procura de todos os modos abocanhar um nosso dilecto amigo só pelo unico facto de o julgar anctor das correspondencias inseridas na «Folha de Villa Verde» nas quaes são aspera, mas justamente azorragados, individuos que se como homens nos merecem algum respeito, como políticos estão abaixo de toda a critica.

Não julgue que é a paixão que me obceca ou o odio que me impelle a censurar o procedimento do correspondente do primeiro de estes jornaes, mas sim a abominação e o desprezo que sempre me despertaram aquelles que rastejando no pó e chafurdando na lama de que são dignos, procuram envenenar o pé que os fere, quando os «accode do caminho do polhismo em que se arrastam. Não se offenda ninguém pois não é uma provocação ou um plano d'ataque que delineamos, mas sim a manifestação sincera do nosso desgosto, por vêrnos que se pertende atas salhar a reputação sem macula d'um moço honesto, e que não tem a minima noção de que o accusam, na carreira santa e ministerio augusta a que se dedica.

Não somos thuribularios da lição e por isso não é favor que lhe fazemos manifestando o nosso sentir, pois que todos reconhecem isto, e o proprio correspondente mette a mão na consciencia e veja o que lhe dita, e ella forçosamente o aconselhará a ser delicado e a mostrar perante o publico, que já leu alguma vez um folhetosinho chamado civildade. E um livrozinho precioso e que pôde aproveitar muito ao nosso traga-mouros, pois lhe ensinará que nin-

Enquanto não chegavam as cavalgadas passou-se o tempo a admirar a enormidade das montanhas. Francamente, quem se via alli pela primeira vez não estava muito a sangue frio. Eu, pelo menos, estava sempre a lembrar-me de que naquellas duas alcantiladas serras podiam ter o appetite de se encostarem uma á outra, fazendo connosco uma sandwich em que ficariamos esmagados de tal maneira que nem as nossas almas se poderiam escapar.

Felizmente, quando eu pensava n'esta triste ideia, chegaram as burras.

A introdução da burricada foi de morrer a rir.

Para que o obeso visconde subisse para o lombo d'uma cavalgada que não tinha mais do que um metro d'altura, foi necessario mandar cortar dois pinheiros nos quaes se prendeu uma roldana que já tinha servido para guindar nos mesmos casos o deputado José de Alpoim.

Quanto ás senhoras, nem é bom fallar n'isso. Burra que movesse

quem o offende chamando-lhe manipulador de cataplasmas, porque as coisas conhecem-se pelo seu nome e a arte a que o amigo se entrega é cheia d'occupações d'essa ordem. Por isso se não gosta do epitheto, por agora soffra-o, e depois mude d'officio, e nunca chame cathedralico a quem nunca se alou tão alto e só procurou matar o tempo occupando-se em algum mister digno, e nenhum o é mais que o de ensinar creanças, difundindo alguma luz na sua intelligencia tenebroza, para que quando já homens não deem sorte monumental como o amigo tem feito. E agora como esta questão pouco me interessa, termino por aconselhar o caro correspondente a que dispa a casaca pallada que veste e desça d'esse pedestal de orgulho em que se collocou, pois por enquanto pode-o fazer sem que tenha a ouvir as gargalhadas sarcasticas dos que o observam, e mais tarde faltando-lhe a base em que assenta a sua estatua haverá uma derrcada espantosa, e certamente o idolo será despedaçado ao som d'uma musica digna da solemnidade, na qual os elementos predominantes serão o bombo, o assobio e o tacão da horta.

Por agora basta e disponha o compadre d'este seu affectivo amigo

Ze Tem-tudo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
ARREMATACAO

No dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial entram em praça para serem arrematados em hasta publica os seguintes bens:

O campo da Cortinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, situado no logar da Portella, da freguezia d'Athães, é allodial, em 154\$000 reis.

A propriedade chamada Cachada do Penedo do Soutinho, de matto, allodial, situada

uma orelha para despedir uma mosca era logo rejeitada como brava. Aos primeiros passos, os ais foram tantos que fizeram apparecer em todas as janellas todos os hospedes de todos os hotéis. Mandá a justiça que registemos aqui os nomes de duas elegentes que se revelaram duas amazonas intrepidas, a ponto de merecerem dos donos das cavalgadas elogios laes, que não eram pagos com quatro vintens. Foram as ex.^{tas} D. Carlota Sepulveda e D. Idalina San Romão. Houve tambem quem ficasse no principio do caminho, agarrada as andilhas, cercada de mais de trinta pessoas, prometendo gratificações todas se conseguissem collocar-a no chão livre de perigo.

Fomos caminhando pelo monte acima, n'um mixto d'admiração e receio, tendo pela direita as verdes e opulentas matas e pela esquerda a perspectiva d'um precipicio medonho que nos obrigava a recitar o acto de contricção.

Houve dois massadores que se não tiveram occasião de pensar no

no mesmo logar e freguezia, em 50\$000 rs.

A bouça da Deveza da Costa da Lomba, de matto e carvalhos, situada no logar de Cizão, da freguezia de Barros, allodial, em reis 140\$000.

O campo das Tomadas, terra de cultivo, com agua de lima e rega, allodial, situada no logar da Portella, limites das freguezias de Athães e Barros, em 86\$000 reis.

O campo do Souto, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, situado no logar de Cizão, freguezia de Barros, allodial, em rs. 76\$000.

A bouça das Cavadas, de matto e carvalhos, allodial, situada no logar da Portella, freguezia d'Athães, em rs. 350\$000.

Uma morada de casas torres, com salas, quartos, varanda, lojas, cosinha, côrtes, cobertos, lagar e dois espigueiros e mais pertenças e quinta junta, de lavradio e vidonho, com bravios e agua de lima e rega, situada no logar da Portella, da freguezia d'Athães, em réis 1:684:000.

O campo do Moimho Velho, no sitio d'este nome, no logar dito, de lavradio, vidonho e bravo com agua de lima e rega, allodial, em rs. 350\$000.

abyssmo não poderam tambem apreciar as paisagens, porque todo o tempo lhes pareceu pouco para render linezas e declarar affectos.

Um, desenrolou sem successo as mais bellas canções do seu antepassado Sã de Miranda, entremeadas com phrasas d'amor do tio D. João d'Azovedo, mas ficou em jejum, despedido com mais de mil negativas. Fazia do ver como as perolas das suas declarações, resvalando n'um coração de marmore, rolavam de pedra em pedra pelo monte abaixo. A burra que conduzia o joven infeliz, de desgostosa até se deixou cahir.

O outro, não lhe disseram que desistisse mas aconselharam o a que terminasse primeiro os seus exames. Está ainda muito novo, não é caso para desanimar.

Chegados á Ponte a que chamam Feia mas que não tem nada d'isso, quando escutavamos desceidamente o som suave e melancholico d'uma forte e crystalina queda d'agua, fomos todos sorprendidos por um desastre, que

A bouça do Picoto, no logar d'este nome, da freguezia de Barros, em 38\$000 reis.

A bouça de cima da Cumieira, no sitio do Picoto, da mesma freguezia em 30\$000 reis. Predios estes penhorados a Benjamim Antonio de Carvalho, e mulher D. Maria Thereza da Rocha, esta moradora no logar da Portella, da freguezia de Athães, e aquelle auzente nos Estados Unidos do Brazil, na execução hypothecaria que lhes move D. Maria Thereza Gomes da Rocha, viuva da cidade de Braga, e em cumprimento da carta precatoria para tal fim vinda da mesma cidade.

E são citados os credoras incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos nos termos do § 1.º do artigo 844.º do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.
806) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por obito de Antonio José Lopes, que foi morador na freguezia de Penescaes, correm editos de trinta dias, a citar o interessado João Antonio Lopes, solteiro, pubere auzente em parte in-

começando por nos assustar acanhou por produzir uma girandola de gargalhadas.

O hom de Luciano Sepulveda, que parece destinado a morrer na agua, pois que já esteve em risco de perder a vida, uma vez na Povoa de Varzim e outra no Cavado, em Palmeira, quiz banhar-se mais uma vez vestindo o calçado. Saltando de penedo em penedo, eis que lhe escureço um pé e esconde-se nas aguas crystalinas. Pensavam todos em prestar-lhe soccorro quando elle, lembrando-se de que tinha o dinheiro em notas, emergiu do banho apresentando para estender a papelada ao sol sobre um pen do. Recolhido a uma casa proxima, demorou-se o tempo necessario para que a roupa enxugasse alguma coisa e galopando a valer veio ainda encorporar-se no sequito que vinha a pouco mais do meio do caminho. Foi recebido com uma salva de palmas.

Chegados ao hotel ainda se fez um pouco de toilette, fomos em seguida photographados por um

certa no Brazil, para todos os termos do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento; e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.
808) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
ARREMATACAO

Por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Alves, que foi morador na freguezia de Moz, d'esta comarca, no dia 23 d'Agosto proximo, pelas 14 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os seguintes predios:

Uma morada de casas terreas, e cido, de lavradio, com vidonho e arvores de fructo, situada no logar da Boucinha, da freguezia de Moz, em 120\$000 réis.

E outra casa terrea, arruinada, situada no logar de Airó, da mesma freguezia, em 7\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrematação, e deduzirem seus direitos nos termos do § 1.º do artigo 844.º do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.
807) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

artista muito massador que nos fez dôres de cabeça com exigencias de posições. Juntamos hem e com gosto e dirigimo-nos depois para o salão do hotel onde nos esperava uma *soirée* animada. Francisco Bohito, o namorado n.º 2 de quem já fallei, valsou *estontantemente*. Estava-se na verdade muito bem; mas a noite da vespera passada ao pé do Manoel San Romão, umas poucas d'horas de passeio a cavallo e o palavriado do photographo fizeram com que começássemos a sentir o peso das pálpebras, não se vendo senão boccas abertas. Como não quizessemos fazer má figura fomos conversar com os travesseiros. De manhã, *après le petit déjeuner*, tocou a retirar. Da retirada nada direi porque não gosto de fallar de coisas tristes. E assim se fechou com chave de ouro, n'este anno, a epocha felizes dos nossos passeios.

Latim

ERRATA — Na primeira linha, onde está «houve» leia-se «ouve».

**EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL**

approvada por

Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Carazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou tolveto, o assignante receberá gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua da S. Bento, =Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 80 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 4 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é ao acto da entrega em Lisboa e Porto, e diuturnamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCERIA

ARAÚJO & BRITO

CANPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de merceria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem na seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1819 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz do Caeges e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1819, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições matricias economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistata da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezenbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reos 1\$200 cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de diferentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commandador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'istá estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commandador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Lea Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sóde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.

JOÃO VERDE

NALEDEJA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 800 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, a nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribua-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Esta romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 80 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugau & Geneloux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Puleiro, J. d'Almeida, Jollera, Muzel, Pétre, etc.; 20 planhas de specimens naturais e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Bevilacqua dos ex.ªs snrs. Carlos Belvor, J. M. Rebelo Valente, Atherto de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peizoto.
PREÇO 1.000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromas e photographias traduzindo a feição agricola da patria, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.